

Atuação do enfermeiro na comunicação de más notícias relacionada à Síndrome de Down

Nurses' performance in communication of bad news related to Down's Syndrome

DOI:10.34119/bjhrv5n3-159

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 28/03/2022

Rafaela Márcia Gadonski

Acadêmica de Enfermagem da UFFS

Instituição: Universidade Federal da Fronteira Sul

Endereço: Rodovia SC 484 - Km 02, Fronteira Sul, Área Rural de Chapecó CEP: 89815-899
Chapecó, SC – Brasil

E-mail: rafaelagadonski@gmail.com

Crhis Netto de Brum

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS

Instituição: Universidade Federal da Fronteira Sul

Endereço: Rodovia SC 484 - Km 02, Fronteira Sul, Área Rural de Chapecó CEP: 89815-899

E-mail: crhis.brum@uffs.edu.br

Tayná Bernardino Coutinho

Acadêmica de Enfermagem da UFFS

Instituição: Universidade Federal da Fronteira Sul

Endereço: Rodovia SC 484 - KM 02, Fronteira Sul. Área Rural de Chapecó CEP: 89815-899
Chapecó, SC - Brasil

E-mail: taynabercoutinho@gmail.com

Susane Dal Chiavon

Acadêmica de Enfermagem da UFFS

Instituição: Universidade Federal da Fronteira Sul

Endereço: Rodovia SC 484 - Km 02, Fronteira Sul. Área Rural de Chapecó CEP: 89815-899
Chapecó, SC – Brasil

E-mail: susanepzo@gmail.com

Thaisa Natali Lopes

Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul

Instituição: Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó

Endereço: Rodovia SC 484 - KM 02, Fronteira Sul. Área Rural de Chapecó CEP: 89815-899
Chapecó, SC - Brasil

E-mail: thaisanlopes@gmail.com

Samuel Spiegelberg Zuge

Doutor em Enfermagem - UFSM

Instituição: Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó

Endereço: Servidão Anjo da Guarda, 295-D - Efapi, Chapecó - SC

E-mail: samuel.zuge@unochapeco.edu.br

Ana Lúcia Lago Lopes

Mestre em ciências da saúde

Instituição: Unochapecó

Endereço: Rodovia SC 484 - KM 02, Fronteira Sul. Área Rural de Chapecó CEP: 89815-899

Chapecó, SC - Brasil

E-mail: ana.lago@uffs.edu.br

Eliziane dos Santos

Enfermeira assistencial

Instituição: Secretária Especial de Saúde Indígena – SESAI, Polo Base Ipuauçu

Endereço: R. Pagnoncelli, 370, Ipuauçu - SC, CEP: 89832-000

E-mail: elizianesantos.uffs@gmail.com

RESUMO

Introdução: A comunicação de más notícias faz parte do cotidiano profissional e é considerada uma das práticas mais difíceis de ser exercida. Dentre as más notícias que necessitam ser compartilhadas tem-se o diagnóstico de Síndrome de Down. Sendo assim, o momento da comunicação do nascimento de uma criança com Síndrome de Down exige um profissional apto para auxiliar a família, propiciando condições e alternativas de tratamento perante a saúde física, mental e afetiva da criança. Objetivo: analisar nas evidências científicas como ocorre a atuação do enfermeiro no processo de revelação do diagnóstico para os familiares de crianças e adolescentes com Síndrome de Down. Metodologia: Revisão Integrativa da Literatura, utilizando as seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library Online. Utilizou-se as palavras-chaves: comunicação de más notícias, síndrome de down, revelação de diagnóstico, e papel do enfermeiro. Critérios de inclusão: estudos que possuíssem seus resumos disponíveis nas bases de dados, na íntegra, online e gratuitos, em português, inglês ou espanhol; Critérios de exclusão: teses, dissertações e monografias. A coleta dos dados ocorreu entre março e maio de 2021. Resultados: Após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, encontrou-se 10 artigos, nos quais realizou-se a leitura na íntegra, emergindo dois temas: importância da comunicação de más notícias frente a revelação de diagnóstico de Síndrome de Down: limitações do profissional da enfermagem; e consequências da comunicação de más notícias frente a revelação de diagnóstico de Síndrome de Down: assistência prestada aos familiares. Considerações finais: o profissional de enfermagem sente-se despreparado e inseguro para fazer a comunicação de más notícias.

Palavras-chave: síndrome de down, diagnóstico da situação de saúde, saúde da criança.

ABSTRACT

Introduction: The communication of bad news is part of the professional routine and is considered one of the most difficult practices to be carried out. Among the bad news that need to be shared is the diagnosis of Down Syndrome. Thus, the moment of communication of the birth of a child with Down Syndrome requires a professional able to help the family, providing conditions and treatment alternatives for the physical, mental and affective health of the child. Objective: to analyze in the scientific evidence how the nurse's role occurs in the process of revealing the diagnosis to the family members of children and adolescents with Down Syndrome. Methodology: Integrative Literature Review, using the following databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and Scientific Electronic Library Online. Keywords were used: communication of bad news, down syndrome, disclosure of diagnosis, and role of the nurse.

Inclusion criteria: studies that had their abstracts available in the databases, in full, online and free, in Portuguese, English or Spanish; Exclusion criteria: theses, dissertations and monographs. Data collection took place between March and May 2021. Results: After applying the inclusion and exclusion criteria, 10 articles were found, in which they were read in full, emerging two themes: importance of communicating bad news in front of the disclosure of a Down Syndrome diagnosis: limitations of the nursing professional; and consequences of communicating bad news in the face of disclosure of a Down Syndrome diagnosis: assistance provided to family members. Final considerations: the nursing professional feels unprepared and insecure to communicate bad news.

Keywords: down syndrome, diagnosis of the health situation, child health.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação de más notícias é considerada uma das práticas mais difíceis de ser exercida pelo enfermeiro, pois existe uma carência de qualificação e apoio, tornando-se um fator agravante (SANTOS *et al*, 2017). A forma como realiza-se a comunicação de uma notícia difícil poderá abalar o paciente e seus familiares em relação a percepção de sua doença, o seu recurso terapêutico oferecido, o contentamento quanto à assistência prestada e também a relação de confiança e de segurança formada entre todos envolvidos. Essa prática faz parte do cotidiano profissional, porém esses profissionais não reconhecem que estão aptos para fazer a comunicação de más notícias, não somente para a habilidade, mas também por receios e demandas individuais que interferem na ação (GIBELLO; PARSONS; CITERO, 2020).

Além disso, a má notícia transmitida de forma inesperada e intensa tem a possibilidade de ser traumática para a família, gerando um obstáculo a mais no processo de aceitação da patologia (RAMOS *et al*, 2018). Assim, segundo Calsavara *et al*. (2019), a boa comunicação possibilita uma redução de confronto e mal-entendidos entre a equipe profissional, paciente e familiares. Diante disso, o enfermeiro tem função ativa na participação de más notícias, tendo como influência sua atuação e como comunicará a notícia, uma vez que irá interferir na concepção de como o paciente/familiar irá receber e elaborar essa mensagem. No entanto, apesar da relevância sobre a comunicação de más notícias, a temática é pouco abordada na literatura (FONTES *et al*, 2017).

Dessa maneira, o papel da enfermagem na comunicação de más notícias, especificamente na revelação de diagnóstico de Síndrome de Down (SD) irá interferir, pois será uma situação delicada aos pais. Nesse momento os profissionais devem passar a informação na forma que seja menos traumática para a família e que possam ter melhores oportunidades de

lidar com essa fase e colaborar de forma mais tranquila para o crescimento da criança (CUNHA; BLASCOVI-ASSIS; FIAMENGI JR, 2010).

A Síndrome de Down, também conhecida como trissomia do 21, é uma condição humana geneticamente determinada, sendo uma alteração cromossômica mais frequente em humanos e predominante causa de deficiência intelectual na sociedade. A SD apresenta sinais e sintomas clínicos específicos e atraso no desenvolvimento. No entanto, percebe-se que as pessoas, quando acompanhadas e incentivadas corretamente, possuem capacidade para uma boa qualidade de vida e integral inclusão social (BRASIL, 2013).

Dessa forma, a assistência do profissional apto nessa situação é essencial para auxiliar a família, propiciando condições de alternativas de tratamento perante a saúde física, mental e afetiva da criança. Sendo assim, o momento da comunicação do nascimento de uma criança com SD, terá consequência na aceitação dos familiares e na organização e apoio ao tratamento, pois as dúvidas, inseguranças e incertezas são várias. Portanto, deseja-se do profissional ao informar a notícia que possua um comportamento humanizado e seja ético, assegurando o acolhimento e esclarecimento apropriado aos familiares (BRASIL, 2013).

Nesse sentido, tem-se como objetivo do estudo analisar nas evidências científicas como ocorre a atuação do enfermeiro no processo de revelação do diagnóstico para os familiares de crianças e adolescentes com Síndrome de Down. E como pergunta de pesquisa: como ocorre a atuação do enfermeiro no processo de revelação do diagnóstico para os familiares de crianças e adolescentes com Síndrome de Down?

2 METODOLOGIA

Trabalho oriundo de uma Revisão Integrativa da Literatura (GANONG, 1987) a partir das seguintes etapas: escolha da pergunta de pesquisa; definição dos critérios de inclusão e exclusão; seleção da amostra; inclusão dos estudos selecionados em formato de quadro construído para coleta dos dados dos artigos; análise dos resultados, identificação dos temas, convergências, divergências e conflitos; discussão e análise dos resultados.

A pesquisa bibliográfica ocorreu a partir de artigos nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Scientific Electronic Library Online (SciElo), a partir de palavras-chaves relacionadas a comunicação de más notícias, síndrome de down, revelação de diagnóstico e o papel do enfermeiro.

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: estudos que possuíssem seus resumos disponíveis nas bases de dados, na íntegra, online e gratuitos, em português, inglês ou

espanhol. E para os critérios de exclusão: teses, dissertações e monografias. A coleta do trabalho iniciou no mês março de 2021 e finalizou no mês de maio do mesmo ano. Foram encontrados 77690 estudos. Destes, 73196 da MEDLINE, 3505 da LILACS e 989 da Scielo.

A escolha dos estudos deu-se pela leitura de título e resumos dos artigos, aplicando os critérios foram elencados 14 e após a leitura na íntegra permaneceram 10 artigos no total. Os 10 estudos foram divididos em 2 eixos temáticos, sobre a importância da comunicação de más notícias frente a revelação de diagnóstico de Síndrome de Down e as limitações do profissional da enfermagem nessa situação, e o outro eixo refere-se às consequências da comunicação de más notícias frente a revelação de diagnóstico de Síndrome de Down e a percepção da assistência prestada aos familiares.

3 RESULTADOS

3.1 IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS FRENTE A REVELAÇÃO DE DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME DE DOWN: LIMITAÇÕES DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM

O profissional da saúde em sua formação não possui um componente específico que aborde a temática de más notícias. Logo, a prática é obtida no próprio trabalho (KOCH; ROSA; BEDIN, 2017). Dessa maneira, a grande maioria dos profissionais não se sentem preparados para passar a notícia, pois atuam perante sua intuição, não analisando sobre essa situação, tanto por causa do seu caminho profissional, quanto pela emoção (SOUTO; SCHULZE, 2019).

A literatura traz que o profissional, ao anunciar a comunicação de má notícia, não pode mudá-la, porém, pode buscar formas para diminuição do impacto e terá que enfrentar as barreiras que a notícia ocasiona (OSTERMANN *et al.*, 2017). Ou seja, torna-se importante a qualidade da notícia informada, tanto quanto o conteúdo dela (GAZZOLA; LEITE; GONÇALVES, 2020).

Dessa forma, o papel do profissional da saúde é de extrema importância nesse momento, pois é ele que irá ajudar as famílias para acreditar em suas forças e capacidades, a reconhecer suas vulnerabilidades e necessidades e, além disso, mostrar a importância da presença dos genitores na vida dessas crianças, apoiando-as e preparando-as para que sejam capazes de aceitar seus limites e dificuldades, e assim, prestar o cuidado necessário de seu filho da melhor maneira possível (SUNELAITIS; ARRUDA; MARCOM, 2007). Entretanto, na literatura é possível observar a escassez de trabalhos destinados à relevância da comunicação de más notícias com o profissional de enfermagem.

3.2 CONSEQUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS FRENTE A REVELAÇÃO DE DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME DE DOWN: ASSISTÊNCIA PRESTADA AOS FAMILIARES

A comunicação de más notícias pelo profissional enfermeiro deve ser clara e sucessiva (ROCHA *et al.*, 2016), pois a transmissão de forma abrupta aos pais e familiares pode causar receio, rejeição, decepção e inquietação com a criança, visto que esses sentimentos podem ter uma maior implicação, dependendo da forma empregada/utilizada no momento da transmissão de notícias (BENEVIDES *et al.*, 2020).

Encontrou-se, ainda, que os genitores demonstram grande impasse em aceitar o diagnóstico de SD (HALBERSTADT; MORAES; SOUZA, 2020), pois de acordo com Remolcoy *et al.* (2019), o ideal de um filho e as projeções a seu respeito faz com que tenha um interrogatório. Assim, neste momento de revelação do diagnóstico, a família passa por um percurso de emoções que permanece ao longo da vida (REMOLCOY *et al.*, 2019).

Portanto, para uma melhor relação do profissional com o familiar ao comunicar as más notícias, recomenda-se refletir algumas maneiras de intervenção, como o amparo desses genitores logo após o diagnóstico para apoiá-los a encarar esse contexto impensado e, da mesma forma, direcionar os pais sobre as condutas de cuidado e fornecer conhecimento a respeito do desenvolvimento do filho (PORTES *et al.*, 2017).

4 DISCUSSÃO

A vinda de uma criança com Síndrome de Down na família traz impacto e um processo de readaptação. O processo de comunicação de más notícias é vivenciado como confuso, pois há sentimentos de inseguranças e indecisões e, além disso, há preocupação com a saúde e bem-estar da criança. Logo, a família passará pela influência cultural que carrega consigo, assim, cada família irá vivenciar a transmissão da notícia sobre a Síndrome de Down de maneira singular.

Entretanto, esse momento torna-se difícil especialmente aos pais que idealizavam o nascimento de um filho perfeito (MIRANDA; BARRETO, 2019). De acordo com o estudo de Ferreira *et al.* (2019), os genitores também relatam que os sentimentos vivenciados frente ao diagnóstico podem ter influência não apenas no modo da transmissão da notícia pelos profissionais, mas também como conduzem e orientam o fato.

Ademais, os profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, encontram dificuldades no momento de comunicação de más notícias, considerando esse processo complexo de enfrentar (KUMATA; BORGES; DUPAS, 2016). Diante disso, para os profissionais,

aconselha-se proporcionar-lhes uma qualificação sobre o modo da transmissão de notícia e a importância de um lugar que preserve a privacidade (ZANON *et al.*, 2020). Já para os futuros profissionais busca-se a prática ainda na graduação para evitar o despreparo no momento de transmitir a notícia (VOGEL *et al.*, 2019).

Visto isso, acredita-se na relevância dos profissionais de saúde ao comunicar a má notícia para a família e orienta-se que, primordialmente, determinem o estabelecimento de relacionamento benéfico entre a família e a criança, realizam um diálogo sincero e aberto com os genitores e auxiliem essas pessoas (MIRANDA; BARRETO, 2019).

Ainda, para contribuir nesta conversa, é preciso o uso de uma abordagem acessível, com linguagem e técnica conforme a escolaridade familiar para uma melhor transmissão de notícias (ZANON *et al.*, 2020). Dessa maneira, no momento da revelação de diagnóstico, é necessário que os profissionais de saúde sejam reprodutores de conhecimento sobre a Síndrome de Down na sociedade e que possam incentivar e apoiar as famílias na inserção do filho na comunidade, possibilitando que essa criança seja respeitada por sua peculiaridade e por suas qualidades (MIRANDA; BARRETO, 2019).

Sob esse viés, é perceptível o papel dos profissionais da saúde, principalmente o enfermeiro, pois precisam estar aptos para amparar as famílias, atuando de maneira empática e informando sobre os cuidados fundamentais a serem feitos com a criança, corroborando para a adaptação e superando outras dificuldades encontradas pela família no dia a dia (MIRANDA; BARRETO, 2019).

Portanto, a comunicação de más notícias é uma atribuição complexa exercida pelos profissionais da saúde, em especial a enfermagem, visto que, refere-se a um contexto delicado à família necessitando de amparo. Sendo assim, o profissional caracteriza-se como inapto para informar a notícia. No entanto, melhorar a prática de transmitir notícias difíceis de maneira apropriada proporciona menor impacto e trauma. Nesse contexto, é preciso que essa temática seja abordada na graduação dos profissionais da saúde, principalmente na enfermagem (SILVA *et al.*, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório nos estudos encontrados na presente revisão que o profissional da enfermagem sente-se despreparado e/ou inseguro para fazer a comunicação de más notícias, relatando questões pessoais e até mesmo a falta de formação frente a temática em sua graduação.

Além disso, nota-se a relevância do profissional transmitir a notícia de forma clara, empática e segura aos familiares, pois pode influenciar com consequências negativas ou

positivas aos familiares. Embora seja um assunto de suma importância, a literatura é limitada diante desse tema, dificultando a pesquisa.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Carla Beatriz Lopes *et al.* Síndrome de Down: Vivência de mães com filhos diagnosticados com síndrome de down. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 23, n. 262, p. 3745 - 3750, 2020. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/263/pg88.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down**. 1º ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013, p. 1-62. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_sindrome_down.pdf. Acesso em: 22 mar. 2021.

CASALVARA, Vanessa Jaqueline *et al.* A comunicação de más notícias: aproximações com a abordagem centrada na pessoa. **Phenomenological Studies-Revista da Abordagem Gestáltica**, [s.l.], v. 25, n. 1, p. 92-102, 2019. Instituto de Treinamento e Pesquisa em Gestalt Terapia. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672019000100010. Acesso em: 22 mar. 2021.

CUNHA, Aldine Maria Fernandes Vohlk; BLASCOVI-ASSIS, Silvana Maria; FIAMENGHI JR, Geraldo Antonio. Impacto da notícia da síndrome de Down para os pais: histórias de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 445-451, Mar. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v15n2/v15n2a21.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2021.

FERREIRA, Marilise *et al.* Repercussões do Diagnóstico de Síndrome de Down na Perspectiva Paterna. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 39, p. 1-14, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/bN73Yh7Q4xKKPdx95CdfVL/?lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2021.

FONTES, Cassiana Mendes Bertencello *et al.* Comunicação de más notícias: revisão integrativa de literatura na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.70, n.5, p.1089-1095, out. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n5/pt_0034-7167-reben-70-05-1089.pdf. Acesso em: 22 mar. 2021.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. **Research in Nursing & Health**, Hoboken, v. 10, n. 1, p. 1-11, Mar. 1987.

GAZZOLA, Luciana de Paula Lima; LEITE, Henrique Vitor; GONÇALVES, Gláucio Maciel. Comunicando más notícias sobre malformações congênitas: reflexões bioéticas e jurídicas.

Revista Bioética, Brasília, v.28, n.1, p. 38- 46, mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bioet/v28n1/1983-8042-bioet-28-01-0038.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021.

GIBELLO, Juliana; PARSONS, Henrique Afonseca; CITERO, Vanessa de Albuquerque. Importância da Comunicação de Más Notícias no Centro de Terapia Intensiva. **Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, São Paulo, v. 23, p. 16-24, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v23n1/03.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2021.

HALBERSTADT, Bianca Fraga; MORAES, Anaelena Bragança de; SOUZA, Ana Paula Ramos de. Síndrome de Down: funcionalidade e histórico terapêutico da criança, adaptação e desempenho ocupacional dos pais. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 13, n. 4, p. 809- 819, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7662/6439>. Acesso em: 22 maio 2021.

KOCH, Caroline Lau; ROSA, Aline Badch; BEDIN, Simone Caldas. Más notícias: significados atribuídos na prática assistencial neonatal/pediátrica. **Revista Bioética**, [s.l.], v. 25, n. 3, p. 577-584, dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bioet/v25n3/1983-8042-bioet-25-03-0577.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2021.

KUMATA, Camila Sayuri; BORGES, Amanda Aparecida; DUPAS, Giselle. Comunicação de más notícias à família da criança hospitalizada. **Ciência, Cuidado E Saúde**, [s. l.], v.14, n. 4, p.1411- 1418, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/25894>. Acesso em: 23 maio 2021.

MIRANDA, Ane Caroline Rodrigues Lucena; BARRETO, Mayckel da Silva. Crianças com Síndrome de Down: experiências quotidianas vivenciadas pelas famílias. **Revista Paranaense de Enfermagem**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 13-22, jan. 2019. Disponível em: <http://seer.fafiman.br/index.php/REPEN/article/view/517/492>. Acesso em: 22 maio 2021.

OSTERMANN, Ana Cristina *et al.* Perspectivas otimistas na comunicação de notícias difíceis sobre a formação fetal. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 33, n. 8, p. 1-15, 21 ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v33n8/1678-4464-csp-33-08-e00037716.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2021.

PORTES, João Rodrigo Maciel *et al.* Crenças parentais sobre filhos com Síndrome de Down. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 3, p. 208- 223, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v69n3/15.pdf>. Acesso em: 21 maio 2021.

RAMOS, Raissa Freitas *et al.* Comunicação de más notícias na prática clínica. **Acta méd**, Porto Alegre, v. 39, n.2, p. 114- 122, 2018. Disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/periodicos/acta-medica/assets/edicoes/2018-2/arquivos/pdf/11.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2021.

REMOLCOY, Yessica Antisoli *et al.* Vivencias socioemoionales en familias de jóvenes con Síndrome de Down en Padres Las Casas, Chile. **Actualidades Investigativas En Educación**, [s. l.], v. 19, n. 3, p. 1- 26, 2019. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-47032019000300340&lang=pt. Acesso em: 25 maio 2021.

ROCHA, Larissa *et al.* THE COMMUNICATION OF BAD NEWS BY NURSES IN THE CONTEXT OF OBSTETRIC CARE. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [s.l.], v. 20, p. 1-6, 27 dez. 2016. GN1 Genesis Network. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remeg.org.br/pdf/e981.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2021.

SANTOS, Ray-Anne Soares *et al.* **Estratégias de Enfermagem na Comunicação de Más Notícias: uma revisão integrativa**. In: INTERNATIONAL NURSING CONGRESS, 2017, Aracaju. Anais [...]. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2017. p. 1-4. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/cie/article/viewFile/5961/2146>. Acesso em: 22 mar. 2021.

SILVA, Alexandre Ernesto *et al.* A percepção do profissional enfermeiro frente à comunicação de notícias difíceis. **Research, Society And Development**, [s.l.], v.9, n.12, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11014/9909>. Acesso em: 27 maio 2021

SUNELAITIS, Regina Cátia; ARRUDA, Débora Cristina; MARCOM, Sonia Silva. A repercussão de um diagnóstico de síndrome de Down no cotidiano familiar: perspectiva da mãe. **Acta Paulista de Enfermagem**, Maringá, v.20, n.3, p.264- 271, set. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v20n3/a04v20n3.pdf>. Acesso em: 21 maio 2021.

VOGEL, Karolyne Pricyla *et al.* Comunicação de Más Notícias: Ferramenta Essencial na Graduação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s. l.], v.43, n.11, p. 314-321,

2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/pCSW5SbwjD4MSCSpnG4WB9K/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 26 maio 2021.

ZANON, Bruna Pase *et al.* Comunicação de más notícias: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 73, n. 4, p. 1- 11, 2020. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/reben/a/dSXbkVGGpKvPQKJDxd7Y3Dr/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 26 maio 2021.